



Linhas de fronteira

A artista serve-se da pintura para acentuar a imbricação entre o construído e o natural.

Luísa Soares de Oliveira

Promised Land De Maria Condado.

Lisboa. Caroline Pagès Gallery. Rua Tenente Ferreira Durão, 12 - 1.º Dto. T. 213873376. Até 5/1. 2.ª a 4.ª das 12h às 17h. 5.ª e 6.ª das 12h às 20h. Sáb. das 15h às 20h.



Esta é a primeira exposição individual de Maria Condado (n. 1981), artista que já pudemos ver em edições da Anteciparte (2006) e do prémio Ariane de Rothschild (2006).

No caso que nos ocupa, trata-se de um conjunto de nove telas distribuídas pelas salas da galeria (que ocupa um antigo prédio de habitação) onde se destacam várias características em comum: a paisagem de subúrbio, as tonalidades uniformemente claras e a presença de escorridos na pintura, numa clara intenção de deixar a descoberto o processo de construção da mesma.

O subúrbio, ou melhor, a zona de fronteira entre a cidade e a natureza, surge aqui como lugar de contaminação entre a construção moderna (casas, equipamentos, canais) e indicações de uma vegetação insidiosa e permanente. A artista serve-se dos próprios meios que a pintura coloca à sua disposição para acentuar esta imbricação profunda entre o construído e o natural, ou melhor, entre a civilização e a sua ausência: a representação de uma casa de habitação moderna, por exemplo,

imaculadamente branca e conforme aos preceitos funcionalistas, não tem contorno que a distinga do céu igualmente pálido. Ou, noutros casos, os equipamentos urbanos (pontes sobre canais, túneis de arrumação) são dados por uma aguada tão escurrida e transparente que evoca inevitavelmente a degradação a que as cidades são continuamente sujeitas.

Este olhar sobre a cidade, que surge aqui como metáfora da própria pintura (já que a arte ocidental, e as técnicas que ela gerou, estão ligadas à nossa civilização) só pode existir a partir de um pensamento exterior, um pensamento de quem se considera a si próprio já de fora de uma história bem construída. Por isso, a pintura de Maria Condado nos parece tão interessante e reveladora de uma maturidade rara em artistas tão novos. Esta é sem dúvida uma obra a seguir atentamente.